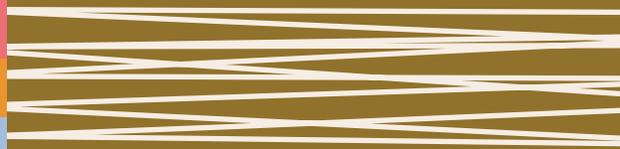


# Mapa da Criminalidade e da Violência em Fortaleza

Perfil da SER I



# Apresentação



**E**sta cartilha apresenta os resultados da Pesquisa Cartografia da Criminalidade e da Violência na cidade de Fortaleza, realizada pelos Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética (Labvida) e Laboratório de Estudos da Conflitualidade e Violência (Covio), ambos da Universidade Estadual do Ceará, e o Laboratório de Estudos da Violência (LEV), da Universidade Federal do Ceará.

A publicação traz informações gerais sobre os bairros e localidades que compreendem a **Secretaria Executiva Regional I** e, de modo mais específico, faz um desenho da criminalidade e da violência vivenciada pela população que habita os bairros desta Regional.

A pesquisa está limitada aos anos de 2007, 2008 e 2009. Seu objetivo é construir uma base comparativa de dados sobre os índices de criminalidade e violência na cidade de Fortaleza que compreenda uma série histórica para orientar as avaliações das políticas de prevenção e de segurança urbana. Os dados aqui abordados têm como referência as seguintes categorias:

**Mortes Violentas** (homicídios, lesão corporal seguida de morte, infanticídio, aborto provocado e/ou induzido, suicídio, induzimento ao suicídio, morte no trânsito, outras mortes acidentais e outros crimes contra a vida);

**Lesão Corporal** (Ofensa à integridade corporal ou à saúde de outrem);

**Roubos** (Subtração do bem segurado mediante grave ameaça ou violência à pessoa);

**Furtos** (Difere do roubo por ser praticado sem emprego de violência contra a pessoa ou grave ameaça);

**Relações Conflituosas** (calúnia, difamação, injúria, ameaça, preconceito de raça ou cor, rixa etc).

Foram utilizadas informações fornecidas pela Coordenação de Medicina Legal (Comel) da Perícia Forense (órgão que substituiu o Instituto Médico Legal - IML); pelo Sistema de Informações Policiais da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SIP/SSPDS); e pela Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza (GMF).

O conteúdo da cartilha compreende as seguintes seções: Perfil da Regional, no qual consta a caracterização geral da Regional; Conceitos Básicos sobre Violência, trazendo reflexões sobre violência, conflito e Estado; Mapa da Violência, no qual consta apresentação e análise das cinco principais ocorrências registradas em toda a Regional; por último, são expostas as Considerações Finais.



## VISÃO GERAL

**N**o conjunto de bairros que constitui a Secretaria Executiva Regional I, moram cerca de 390 mil habitantes. Localizada no extremo Oeste da Cidade, foi nesta área que nasceu Fortaleza. A população dos bairros que compõe esta Regional representa 16,5% do total de habitantes da Capital. Sua população é bastante jovem: cerca de 50% têm, no máximo, 28 anos. O rendimento médio familiar mensal é de quase quatro salários mínimos. O Alagadiço/São Gerardo é o bairro com maior renda média: 10,4 salários mínimos por mês. É também onde há o maior percentual de pessoas alfabetizadas, segundo o IBGE.

Já o Pirambu apresenta os piores indicadores sociais e a menor renda familiar média: 1,9 salário mínimo por mês. A principal atividade econômica da Regional é a indústria. Os bairros da SER I respondem por 9,23% do total de empregos formais existentes em Fortaleza. É aqui também onde está a maior taxa de inatividade de Fortaleza, com apenas 37,2% dos residentes entre a chamada população economicamente ativa - ou seja, formal ou informalmente empregada, ou procurando emprego.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - por bairro (IDHM-B) contempla três indicadores: média de anos de estudo do chefe de família, taxa de alfabetização e renda média do chefe de família (em salários mínimos). Quanto mais próximo da nota 1,0, mais desenvolvido é o bairro. De acordo com o levantamento feito a partir dos dados do Censo 2000, dez bairros da Regional I possuem índice médio (entre 0,500 e 0,799). São eles: Alagadiço, Álvaro Weyne, Carlito Pamplona, Farias Brito, Jacarecanga, Jardim Guanabara, Jardim Iracema, Monte Castelo e Bairro Ellery. Por sua vez, cinco bairros têm índice considerado baixo (entre 0 e 0,499). São eles: Arraial Moura Brasil, Barra do Ceará, Cristo Redentor, Floresta e Pirambu.

## DADOS BÁSICOS

**População** – 397.882 habitantes (IBGE, 2009/SEPLA)

**População estimada em 2014** – 438.372 habitantes (IBGE, 2009/SEPLA)

**Área** – 2.538,20 ha

**Praça, área verde, área livre e parque** – 62,90 ha (2,48% do total da Regional)

**Densidade demográfica** – 156,7 hab/ha (2009)

**Bairros** – São 15 no total: Vila Velha, Jardim Guanabara, Jardim Iracema, Barra do Ceará, Floresta, Álvaro Weyne, Cristo Redentor, Ellery, São Gerardo, Monte Castelo, Carlito Pamplona, Pirambu, Farias Brito, Jacarecanga e Moura Brasil.

**Sede da SER I:** Rua Dom Jerônimo, 20 – Farias Brito, CEP. 60011-170 Fortaleza – CE

Telefone: (85) 3281.1232



## EDUCAÇÃO

- Em 2006, a Secretaria Executiva Regional I possuía 111.074 alunos matriculados em todos os níveis de ensino das redes pública (municipal, estadual e federal) e privada.
- Os estudantes da Regional I estão distribuídos em 38 escolas estaduais, 39 escolas municipais e 97 escolas privadas.
- A média de anos de estudo do chefe de família é de 7,12 anos, conforme Censo 2000 do IBGE.



## SAÚDE

- A Regional é atendida por 12 Unidades Básicas de Saúde (UBS): Álvaro Weyne, Barra do Ceará (3 unidades), Jardim Iracema, Jacarecanga, Monte Castelo, Vila Velha, Jardim Guanabara e Pirambu.
- A SER I possui um hospital municipal, o Hospital Distrital Gonzaga Mota (Barra do Ceará), o Instituto de Psiquiatria do Ceará (Farias Brito) e o Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (Barra do Ceará).
- Segundo levantamento realizado para esta cartilha, a SER I possui, em sua área de abrangência, um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), na Barra do Ceará, e um Centro de Atenção Psicossocial Geral (CAPS), no Cristo Redentor.



## ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Existem dois Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) - com sedes no Pirambu e na Barra do Ceará, três unidades sociais de Proteção Social Básica (PSB), uma unidade social de Proteção Social Especial (PSE) e um Conselho Tutelar, com sede no Farias Brito.



## SOCIEDADE CIVIL

- Há na SER I sete organizações não-governamentais (ONGs), quatro projetos sociais e uma entidade filantrópica. Foram localizados ainda 16 sedes de sindicatos, associações ou conselhos de classe.



## ECONOMIA

- A renda média mensal dos chefes de família é de 3,49 salários mínimos.
- A principal atividade econômica da regional é a indústria.
- Na avenida Francisco Sá estão localizadas diversas fábricas e também as sedes do Serviço Social da Indústria (Sesi) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). A Bezerra de Menezes, por sua vez, é um dos principais corredores comerciais de Fortaleza, com dezenas de lojas, bancos e um shopping center.



## HABITAÇÃO

- A média da Regional I é de 4,12 habitantes por domicílio.
- 76,21% dos domicílios são atendidos pela rede geral de água, o pior resultado entre as seis regionais.
- 22.039 domicílios não possuíam acesso à rede de esgoto em 2004.
- 96,98% dos domicílios particulares têm coleta de lixo.



## SEGURANÇA PÚBLICA

- A Regional é atendida pela 3ª Companhia do 5º Batalhão de Polícia Militar (3ª Cia do 5º BPM), sediada no Pirambu, pelo Núcleo de Busca e Salvamento e pelo Colégio Militar do Corpo de Bombeiros. O Hospital da Polícia Militar está no bairro Farias Brito. A sede da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) também está situada nesta Regional, na avenida Bezerra de Menezes, no bairro São Gerardo, bem como o quartel-general do Corpo de Bombeiros, no bairro da Jacarecanga.
- No que se refere à Polícia Civil, a SER I é coberta por seis distritos policiais: 1º DP (Monte Castelo), 3º DP (Otávio Bonfim/ São Gerardo), 7º DP (Pirambu), 17º DP (Vila Velha) e 33º DP (Goiabeiras); 34º DP (Farias Brito). Além disso, na Regional localiza-se a sede da Divisão Antissequestro (DAS). A relação entre distritos policiais/população é uma das melhores entre as seis regionais: 66.313 habitantes por delegacia distrital. Na SER I funciona também um núcleo de Liberdade Assistida (LA) na Jacarecanga.

• No bairro São Gerardo funcionam, no mesmo endereço, na rua Tabelaio Fabião, 114, a Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), a Delegacia de Defesa da Exploração Sexual de Criança e Adolescentes (DECECA) e a Unidade de Recepção Luiz Barros Montenegro, esta última administrada pela Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social (STDS).



### **TRANSPORTE**

• A SER I não possui terminais de ônibus, mas 17 linhas circulam diariamente em seu território.



### **CULTURA E LAZER**

• A SER I conta, desde 2009, com o Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA), na Barra do Ceará. A Regional dispõe ainda do núcleo do SESI (Serviço Social da Indústria) também na Barra do Ceará; da sede do SESC (Serviço Social do Comércio), situada na Av. Duque de Caxias, e de um teatro, o Emiliano de Queiroz . Além destes equipamentos, a Regional conta com os pólos de lazer da Barra do Ceará e da Sargento Hermínio, no Bairro Ellery.

# Conceitos básicos sobre violência

## PARA ENTENDER A VIOLÊNCIA, O CRIME E OS CONFLITOS SOCIAIS

### Construindo Conceitos

**A** **violência** ocupa um lugar central no cotidiano das grandes cidades. Fortaleza e, mais especificamente a Regional I, não poderiam ser exceções. Mas, o que significa de fato essa palavra e de que modo ela explica um conjunto amplo de ações sociais consideradas indesejadas e dignas de punição legal e social? O fenômeno da violência é carregado de percepções falsas ou verdadeiras e de julgamentos sociais: **barbaridade, crueldade, maldade e ilegalidade**. Nesta cartilha, a violência é entendida como algo que é construído social e culturalmente. Isto é, varia no tempo, no espaço, de sociedade para sociedade e de cultura para cultura. Nem tudo que é classificado como prática violenta pode ser considerado realmente violência ou ato criminoso.

Em princípio, a **violência** pode ser definida como todo ato de coação, envolvendo um ou vários atores que produz efeitos sobre a integridade física ou moral de pessoas. Em um primeiro momento, é possível distinguirmos duas expressões de violência. A que se revela por meio da **coação física** implicando, no limite, em eliminação física (homicídio); e **violência simbólica**, que se manifesta em diferentes formas de discriminação que nem sempre é percebida como tal. Trata-se de ações e classificações morais associadas a preconceitos de etnia, gênero, orientação sexual e religião, entre outros, podendo também transformar-se em **violência física**.

Desta forma, podemos definir, de forma distinta, o que é crime do que é violência. Crime, na nossa sociedade, é definido pelo conjunto de leis que constitui o ordenamento jurídico de um país, válido para uma determinada época e uma determinada sociedade. Já o conceito de violência, aqui explicado, está relacionado a um aspecto das ações humanas, sejam elas puníveis ou não, que pode causar danos físicos, morais ou psicológicos ao próprio agente e/ou a outras pessoas.

Neste sentido, podemos refletir as seguintes questões:

**Nem todos os atos socialmente reprovados são crimes; nem toda violência é criminosa; e nem todo crime é violento.**

O **crescimento da criminalidade e da violência** aumenta a insegurança e a instabilidade, contribuindo para a “**cultura do medo**”. Se a violência gera o medo, o medo gera também mais violência, criando um círculo perigoso que reforça os estereótipos, as barreiras sociais, os preconceitos e a não-aceitação das diferenças socioculturais.

A violência pode também acontecer quando o **conflito social ou as relações conflituosas** se exacerbam, passam da medida aceita socialmente. A violência, embora pareça mais evidente nos dias atuais, possui longa história e está presente em todas as culturas e agrupamentos sociais. Por esse motivo, cada sociedade constrói, por meio de suas instituições, **uma forma de controle e de regulação da ordem**. As instituições são reguladoras dos conflitos e em uma sociedade democrática, tem a função de reconhecê-los e administrá-los, observando a diversidade de interesses individuais e coletivos.

Esta perspectiva deixa clara a existência dos conflitos sociais como parte integrante do contexto da violência social e constituinte das relações sociais: toda sociedade necessita de uma quantidade simultânea de harmonia e de desarmonia, de amor e ódio, de atração e repulsão, negando a existência de grupos absolutamente harmônicos e de uma “pura união”.

A violência, quando percebida pelos indivíduos em sociedade, costuma ocorrer em varias situações:

- 1) Quando o poder é imposto incondicionalmente;
- 2) Quando os conflitos não são explícitos ou administrados;
- 3) Quando não há reconhecimento dos direitos individuais ou sociais.

Nas sociedades modernas, o Estado é o único que pode ter o “**monopólio da violência**” e “**fazer uso legal da violência e da força**”, isto é, obrigar o cumprimento de suas regras em nome dos interesses coletivos. Isto quer dizer que a nenhum indivíduo cabe o direito de fazer justiça com as próprias mãos, de usar a violência como meio de resolver conflitos de qualquer ordem. Este papel cabe às instituições do Estado às quais foram delegados poderes para fazer cumprir as leis que regulam as relações da vida em sociedade e às quais todos, indistintamente, estão submetidos.

# Mapa da Violência

**A**pós a descrição dos dados gerais da Regional analisamos agora as cinco ocorrências criminais: relações conflituosas, furtos, roubos, mortes violentas (dentre os quais os homicídios) e lesão corporal, no sentido de registrarmos comparativamente a evolução dos dados em relação aos bairros. Percebemos em toda a Regional I declínio no número das ocorrências em 2009, com exceção de roubo, que registrou um leve aumento de 2008 para 2009, e das relações conflituosas – cujos registros diminuíram de 2007 para 2008, mas voltaram a crescer em 2009.

Observando os mapas da SER I é possível ver que o bairro **Barra do Ceará** destaca-se em relação aos demais, por registrar o maior número das cinco ocorrências na série histórica analisada. Embora sejam alarmantes as diferenças de números, vale salientar que a Barra do Ceará, em relação aos outros bairros, possui grande extensão territorial e maior população: 81.104 habitantes.

O bairro **Vila Velha** é o maior em extensão territorial e, em termos de população, assume o segundo lugar, com 57.880 habitantes e em terceiro, vem o **Cristo Redentor**, com população de 33.831, mas não tão extenso em território. O bairro que possui menor população é o **Moura Brasil**, com 4.373 pessoas; também é o menor em extensão territorial, sendo o que registra menores índices nas cinco ocorrências, assim como o bairro **Floresta**. Importante observar bem esses aspectos para não discriminar os bairros somente pelos números das ocorrências sem considerar outros aspectos, como o território e a população total do bairro.

Em sua maioria, os bairros da SER I são pobres, com rendimento médio mensal de quase quatro salários mínimos. Eles possuem alta vulnerabilidade social, com problemas sociais como ausência de equipamentos sociais, problemas de habitação irregular, desemprego, alcoolismo e drogas.

É preciso salientar que alguns destes bairros - como o **Pirambu**, apesar de apresentar os piores indicadores sociais e a menor renda média da Regional, que é de 1,9 salários mínimo por mês, são marcados por histórias de populações inconformadas, tanto pela via do crime, quanto pela luta política, com presença significativa de movimentos sociais organizados e suas lutas e intervenções em favor de melhorias no bairro.

## RELAÇÕES CONFLITUOSAS

O bairro Barra do Ceará ocupa a primeira posição da SER I em números absolutos de relações conflituosas ao registrar 787 conflitos em 2009. A Barra do Ceará concentra 20,1% das ocorrências da Regional (3.914 no total). Observamos, contudo, uma queda em relação aos outros anos. Em 2007, foram registrados 862 casos nesse mesmo bairro e, em 2008, 867 registros. Em segundo lugar, no ano de 2009, aparece o bairro Vila Velha, com 399 registros. Observamos aqui, ao contrário da Barra do Ceará, um aumento dessa ocorrência em relação aos anos anteriores, pois o Vila Velha apresentou 314 registros em 2007 e 356 em 2008. Destacamos que esses dois bairros são os de maior extensão territorial, com número elevado de habitantes.

Entretanto, é importante observar os detalhes: a questão territorial não é regra. Nem sempre o fato de o bairro possuir extenso território e elevada população significa que ele deterá o maior número de ocorrências. Isso dependerá de variados fatores favoráveis ou não a elas acontecerem, como investimentos em políticas públicas de segurança, de educação, de habitação, de trabalho e renda e de cultura, ou descasos com tudo isso. Também conta a história e presença de movimentos populares e outras organizações sociais no bairro, entre outros fatores.

Interessante percebermos que os números não são estáveis. Há mobilidade entre eles, sendo necessário, portanto, sempre relacioná-los a esses fatores. Por exemplo, nos anos 2007 e 2008, o Pirambu, um bairro bem menor em extensão, superava o Vila Velha em relações conflituosas, registrando 403 casos e 358 casos, respectivamente, enquanto o Vila Velha registrava 314 em 2007 e 356 em 2008. No ano de 2009, no Pirambu, esse número diminuiu para 285 registros, enquanto no Vila Velha, elevou-se para 399 casos, invertendo a situação.

Em 2009, o bairro **Carlito Pamplona** registrou 345 casos de relações conflituosas, apresentando elevado crescimento desses números se comparado a 2007 (279 casos) e a 2008 (234 casos). Este bairro, com 28.530 habitantes, tem uma população mediana em relação aos demais. Vemos que bairros como Álvaro Weyne, Cristo Redentor, Jacarecanga e Monte Castelo têm uma realidade bem próxima, registrando números parecidos, geralmente com tendência de crescimento de 2007 para 2009. Por outro lado, os bairros Floresta e Moura Brasil contabilizam o menor índice de conflitos. Floresta tem 47 registros em 2009, permanecendo estável em 2008 (45 casos), mas com queda em relação a 2007 (69 casos). Moura Brasil, apesar dos baixos números, registra crescimento em 2009 (38 ocorrências), enquanto em 2007 teve 27 casos e, em 2008, 25 registros. Os conflitos são mais espalhados na Regional do que outras ocorrências que se concentram mais em alguns bairros, como roubo e morte violentas.

## FURTOS

Em relação a furtos, em 2009, a Barra do Ceará também ocupou o primeiro lugar na Regional, com 603 ocorrências. Este número representa 17,3% do total de furtos cometidos na SER I (3.480 ocorrências, no total). Se comparado aos anos anteriores, houve um declínio: 2008 (684 registros) e 2007 (750 registros).

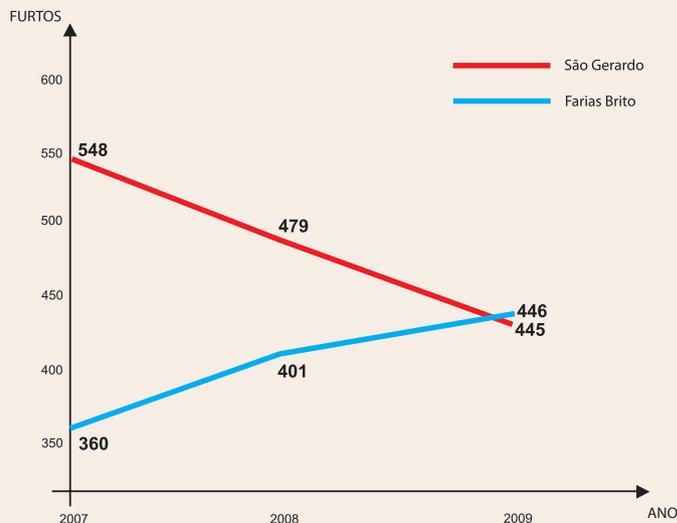
Em segundo lugar, em 2009, aparecem dois bairros com números praticamente iguais: Farias Brito, com 446 furtos, e o bairro vizinho, São Gerardo, com 445 furtos. O São Gerardo apresentou maiores números nos anos anteriores, com 548 casos em 2007 e 479 casos em 2008, enquanto o Farias Brito apresentava 360, em 2007, e 401, em 2008. O que houve foi uma queda dos registros de furto em São Gerardo e um crescimento dessa modalidade de crime no Farias Brito.

A Barra do Ceará é muito freqüentada por banhistas, atraídos pelo seu pólo de lazer e sua orla. O bairro São Gerardo, por sua vez, apresenta a maior renda mensal média por família (10,4 salários mínimos), além de contar com importante corredor comercial, no qual localiza-se um shopping center. Estes aspectos nos fazem relacionar a maior incidência de furtos a locais de perfil comercial e turístico.

Os menores registros aparecem no Moura Brasil, em 2009, com 30 furtos e Floresta, com 35. Esses dados, além do aspecto da extensão territorial, nos leva a observar que os casos de furtos não se espalham em toda a Regional; eles são mais concentrados na Barra do Ceará, São Gerardo e Farias Brito, apesar dos dois primeiros registrarem queda neste indicador.

Bairros mais estigmatizados como Vila Velha e Pirambu aparecem com números medianos de ocorrências de furtos, com 200 registros no Pirambu em 2009, 326 em 2008 e 291 em 2007; enquanto no Vila Velha foram registrados 215 casos em 2009, 226 em 2008 e 234 em 2007. Destacamos declínio no ano de 2009 em relação aos anos anteriores. São números menores que os registrados no Carlito Pamplona, em 2009 (252 registros), e Jacarecanga (283 registros), bairros bem menos estigmatizados socialmente.

Evolução do número de furtos no São Gerardo e no Farias Brito



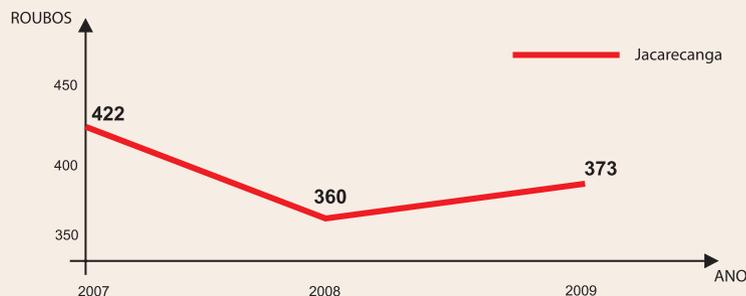
## ROUBOS

A Regional I contabilizou, em 2009, 5112 ocorrências de roubo. Esse indicador confirma tendência de queda, se comparado a 2007 (5726 roubos), mas de alta, quando confrontado com 2008 (4967 casos). A Barra do Ceará novamente se destaca dos demais neste indicador, com 1380 registros em 2009 (26,9% do total de ocorrências da SER I), número semelhante ao de 2008 (1323 registros), mas menor que em 2007, quando ocorreram 1542 casos. Observamos, assim, relativa queda. Em seguida, aparece o Pirambu, com 481 registros em 2009. Não houve mudanças significativas nos registros dos anos anteriores, pois em 2007 o bairro registrou 493 casos e, em 2008, registrou 445 casos. Neste caso, o Pirambu - já destacado como bairro que é geralmente classificado pela inserção no crime e por ações históricas de enfrentamento - apresenta números elevados de roubos, assim como ocorre nos casos de mortes e lesão corporal.

Entretanto, percebemos que os números relativos não são tão distantes de outros bairros como Carlito Pamplona, Álvaro Weyne e Jacarecanga, que não são tão estigmatizados quanto o Pirambu. O bairro Carlito Pamplona aparece em terceiro lugar com 420 casos registrados em 2009, retomando números registrados em 2007 (419 roubos). Isso pôs fim à tendência de queda observada em 2008, quando o bairro contabilizou 369 ocorrências. O bairro Jacarecanga, histórico, central e com mais recursos em infraestrutura, aparece com 373 registros em 2009, crescendo em relação a 2008 (360 registros), mas diminuindo em relação a 2007 (422 casos). Os índices significativos de furto na Jacarecanga nos fazem perceber que roubos e furtos ocorrem também em áreas menos estigmatizadas e mais equipadas.

À exceção dos bairros Moura Brasil e Floresta, com os menores índices, os demais apresentam pouca variação de números. Nesse sentido, não podemos ser simplistas em afirmar que este delito só acontece nos bairros mais estigmatizados, nem tampouco nos mais equipados e com melhor renda mensal. Portanto, têm maiores números, como já informado: Barra do Ceará, Pirambu, Carlito Pamplona, Jacarecanga e Álvaro Weyne.

Roubos em Jacarecanga



## MORTES VIOLENTAS

A SER I contabilizou 251 mortes violentas em 2009. Se compararmos os dados dos anos anteriores, podemos constatar uma tendência de queda nesse indicador: foram 314 mortes, em 2007, e 320 mortes, em 2008. A Barra do Ceará aparece com 85 registros em 2009, com uma significativa queda em relação aos registros de 2008 (114) e aos de 2007 (105). Em 2009, o bairro foi responsável por 33,8% das mortes violentas da Regional.

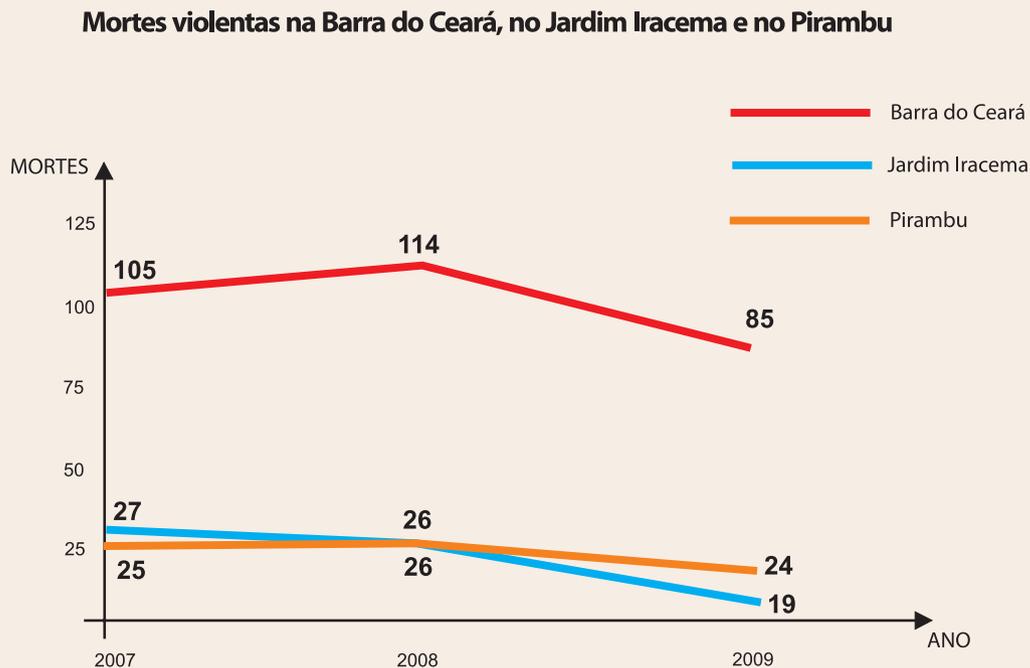
O Pirambu segue em segundo lugar em números absolutos, quando registra 24 casos em 2009, números semelhantes aos de 2008 (26 mortes) e 2007 (25 mortes). Não houve mudança significativa na série histórica, o que nos faz pensar e questionar o comportamento das ocorrências nos bairros, que ora diminuem, ora avançam, ora, ainda, permanecem estáveis e a eficácia de ações ou políticas públicas que têm alterado ou não a realidade da segurança pública e a expectativa do florescimento de uma cultura de paz nos bairros de Fortaleza.

Estes dados demonstram a centralidade de homicídios e outras mortes nestes dois bairros históricos. Importante é não fazermos uma leitura rápida que pode levar a estigmatizar mais ainda essas duas comunidades. Isso é válido especialmente no caso da Barra do Ceará, que registrou queda neste tipo de criminalidade, é um bairro extenso e com grande número de habitantes. O número de mortes em um bairro densamente povoado pode ser relativamente pequeno quando comparado a um bairro menos povoado.

Importante destacar o Jardim Iracema, que aparece em terceiro lugar, com 19 registros em 2009, 26 em 2008 e 27 em 2007, números bem parecidos com os índices do Pirambu. Se o Jardim Iracema apresenta números médios nas outras ocorrências, o bairro tem números significativos no que se refere a mortes violentas.

Quatro bairros aparecem com os menores registros em 2009: Farias Brito, Floresta, Moura Brasil e Vila Ellery. Com exceção do Moura Brasil, que registrou um índice maior naquele ano, os demais registraram queda. Observamos que esses bairros geralmente aparecem com baixos registros em todas as ocorrências, com exceção de Farias Brito, que registrou altos índices de furto e roubo.

O gráfico abaixo faz um comparativo da evolução de mortes nos três bairros: Barra do Ceará, Pirambu e Jardim Iracema.



## HOMICÍDIOS

Dentre as mortes violentas, observamos o caso específico de homicídios. A Regional I apresentou 118 casos em 2009, dos 937 casos registrados em toda Fortaleza, ou seja, 12,6% do total. Em 2008, foram registrados 105 casos, dos 824 de Fortaleza, ou seja, 12,7% do total da Cidade e em 2007 foram registrados 87 casos dos 844 registrados em Fortaleza, ou seja, 10,3%.

Como podemos observar, percentualmente, os números de 2008 para 2009 são estáveis e cresceram em relação a 2007. A Barra do Ceará se destaca mais uma vez não só na Regional, mas entre os 20 bairros com maior quantidade de homicídios em números absolutos de Fortaleza, ocupando o quarto lugar. Em 2009, a Barra do Ceará registrou 40 casos; em 2008, foram registrados 28 casos e em 2007, a Barra do Ceará registrou 27 casos. Vemos, portanto, que em 2009 houve, na Barra do Ceará, crescimento de quase o dobro no número de homicídios em relação aos anos anteriores.

Jardim Iracema, com 18 registros, e Pirambu, com 12, vêm, em seguida. Os demais bairros oscilam entre 4 e 7 homicídios cada um. Em 2009, o Jardim Iracema registrou 18 homicídios, um crescimento de mais de 100%. O bairro contabilizou 8 casos em 2007 e manteve o mesmo número em 2008.

O Pirambu e o Vila Velha são os bairros que mais oscilaram nesta ocorrência. O Pirambu teve 13 homicídios em 2007, passou para 17 em 2008, declinando, em 2009, para 12 homicídios. No Vila Velha, houve crescimento de 2007 para 2008 (de 5 para 16 casos), porém, em 2009, as ocorrências diminuíram (6 casos).

Um bairro curioso é o Álvaro Weyne que permaneceu com os mesmos registros em 2007, 2008 e 2009, cada um com 7 homicídios e o Moura Brasil, um bairro pequeno, geralmente aparecendo com baixos índices, registrou um caso em 2007, chegou a zero em 2008, mas aumentou para 4 casos em 2009. Sabemos que são números que podem variar já que alguns homicídios anotados em um bairro podem ter ocorrido em



outro local que não o próprio bairro.

Em relação a homicídios, destacamos um bairro da Regional que, em 2009, não registrou nenhum caso: o Farias Brito. Isso não ocorreu nos outros dois anos anteriores: em 2007 foram 2 casos e em 2008 foi um caso.

Qual é o perfil das vítimas? São em sua maioria homens, solteiros, especialmente na faixa etária de 19 a 24 anos. Somando-se o percentual dos jovens de 15 a 29 anos, os números superam os dos adultos. A maioria é só alfabetizada, seguida dos que só tem o ensino fundamental incompleto.

## **LESÃO CORPORAL**

A Regional I contabilizou 1219 casos de lesão corporal, em 2009. A Barra do Ceará, com 292 registros em 2009, apresentou um declínio em relação a 2008 (331 registros) e 2007 (322 registros). Em segundo lugar aparece o Pirambu, com 135 casos em 2009, número superior aos 120 casos registrados em 2008 e inferior aos 145 casos registrados em 2007. Não houve declínio nesta ocorrência no Pirambu, mas certa estabilidade.

O Carlito Pamplona aparece em terceiro lugar em 2009, com 111 registros, um crescimento significativo em relação aos outros anos, quando tinha 75 casos em 2008 e 81 casos em 2007. Se no ano de 2009, o Carlito Pamplona registrou número superior ao bairro Vila Velha (99 registros), nos anos anteriores o Vila Velha superou o Carlito Pamplona, com 106 casos em 2008 e 100 casos em 2007. Segue mais ou menos a mesma lógica o bairro Jardim Iracema, com 86 registros em 2009, enquanto nos anos anteriores apresentou índices superiores: 106 em 2008 e 99 em 2007.

Interessante também registrar que, nesta ocorrência, a maioria dos bairros registrou declínio de ocorrências em 2009. Os bairros com menores índices foram novamente Floresta e Moura Brasil.

# Considerações Finais

**O**bservamos a concentração de várias ocorrências em alguns bairros já amplamente classificados pelo estigma de “bairros violentos”. Constatamos variações para mais e para menos, de acordo com aspectos específicos de cada bairro, como: extensão territorial, número de habitantes, dados históricos de vulnerabilidade e a maior presença de atividades comercial, industrial e turística.

**Um dado que nos ajuda na compreensão dessa realidade é a localização dos bairros da Secretaria Executiva Regional I no extremo oeste da Cidade, região historicamente desprovida de investimentos em serviços e equipamentos públicos, que a diferencia da região leste da cidade de Fortaleza. Apesar disso, é nesta Regional que há amplo capital social acumulado proveniente dos movimentos sociais urbanos e da existência de programas e projetos governamentais ou não governamentais.**

Com efeito, o que se destaca mesmo é o conflito entre a adesão a ações criminais e iniciativas de resistências às práticas de violência presentes na Regional I, característica significativa para pensá-la como um todo em termos de mapeamento dos delitos e, bem mais, nas formas de enfrentamento da criminalidade e da violência.

Todas essas questões nos fazem pensar sobre os investimentos em Segurança Pública, como o Programa Ronda do Quarteirão, e em programas sociais como o Cuca, os Núcleos de Atendimento ao Adolescente, os CAPS, os CRAS dentre outros, além da presença de ONGs e outros organismos da sociedade civil.

Ou seja, existem investimentos em políticas públicas nos bairros, existe inserção de movimentos sociais que têm alterado de alguma forma o cotidiano de alguns lugares, porém, permanece a questão contraditória da evolução dos números dos crimes.

**A Barra do Ceará, apesar de ser o bairro com o maior número de ocorrências criminais da Regional, demonstra queda em tais indicadores. Outros bairros da SER I, contrariamente, apresentaram crescimento no número de ocorrências em 2009, ou sem mudanças significativas em relação aos anos anteriores. Cabe o questionamento: de que forma as políticas públicas governamentais têm, efetivamente, garantido a segurança e a qualidade de vida das pessoas?**

Há que avaliarmos as ações sociais nesse sentido, para observarmos o que tem dado certo e o que precisa de atenção para possíveis modificações e avanços visando alcançar melhores resultados.

# Ficha Técnica

## **Cartilha da Regional I**

Uma publicação do Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética da Universidade Estadual do Ceará-LabVida-UECE, Laboratório de Estudos da Conflitualidade da Universidade Estadual do Ceará-COVIO-UECE, Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará-LEV-UFC

## **Organização**

Ricardo Moura

## **Coordenação Geral**

Glauécia Mota Brasil

## **Coordenação Executiva**

Glauécia Mota Brasil, Geovani Jacó de Freitas, Rosemary de Oliveira Almeida, César Barreira

## **Coordenação de Campo**

Ana Karine Pessoa Cavalcante Miranda Paes de Carvalho, Emanuel Bruno Lopes de Sousa, Lourdes Santos

## **Pesquisadores de Campo**

Ana Carine do Nascimento Feitosa, Érica Maria Santiago, Fabiele Almeida dos Santos, Kátia Borges Barbosa, Lara Abreu Cruz, Luciana Pinho Morales, Paula Luiza Clemente de Lima, Ricardo Moura, Vinélia Braga Pinto, Waleska Fernandes de Oliveira Sobreira.

## **Produção de Textos**

César Barreira, Glauécia Mota Brasil, Maurício Bastos Russo, Rosemary de Oliveira Almeida

## **Apoio técnico**

Cristiê Gomes Moreira

## **Edição e revisão**

Geovani Jacó de Freitas, Ricardo Moura

## **Projeto gráfico e arte**

Léa Reinaldo, Sara Aragão, Rebeca França, Ricardo Moura

## **Desenhos, Mapas, gráficos e tabelas**

Cláudio Brasilino de Freitas, Ícaro de Paiva Oliveira, Maurício Bastos Russo, Pedro Henrique, Marcel Queiroz, Juliana Freitas, Francisco Elenilton Nascimento, Sara Thaynah Carvajal, Luciana Maia

## **Foto da capa**

Ponte sobre o rio Ceará/Barra do Ceará

Lia de Paula/Prefeitura de Fortaleza

## **Tiragem**

1 mil exemplares

**2011**

## Patrocínio:

Ministério  
da Justiça



Secretária Nacional de Segurança Pública



Prefeitura de  
**Fortaleza**



## Apoio Institucional:



Universidade  
Estadual do Ceará



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ



## Realização:

